

A POSTURA/ATITUDE DO HOMEM DIANTE DO SOFRIMENTO INEVITÁVEL A PARTIR DO PENSAMENTO DE VIKTOR E. FRANKL.

Cassiano Mendes de Oliveira¹

Suderlan Tozo Binda²

RESUMO

Os grandes avanços da sociedade contemporânea trouxeram aos seres humanos melhorias de vida e praticidade para a realização de inúmeras tarefas do dia a dia. Mesmo assim, com tantos avanços e com essa praticidade, muitas pessoas ainda passam por situações de sofrimento. Seja por causa da fome, da sede, por doenças e morte de pessoas queridas. Diante disso, podemos dizer, que o sofrimento sempre esteve e está presente na nossa sociedade. Mas muitas das vezes, não sabemos qual postura/atitude tomar diante do sofrimento inevitável. Pensando nisso, o presente artigo tem como objetivo, compreender a postura/atitude que o ser humano tem diante do sofrimento inevitável, tomando como base o pensamento do psiquiatra e filósofo, Viktor Frankl. Assim, com o auxílio metodológico de cunho exploratório, através de pesquisa bibliográfica, buscou evidenciar a biografia de Viktor Frankl, mostrando os fundamentos antropológicos de sua teoria, além de apresentar o conceito de sofrimento. Desta maneira, permitindo identificar como o ser humano se comporta diante dessas situações. Por fim, chegando a considerações que o ser humano tem duas posturas/attitudes. Uma de aceitar e utiliza-se do sofrimento para o crescimento pessoal e a outra, de continuar sofrendo, sendo marionete do destino. Ainda destacamos que o Ser humano é livre e responsável para escolher uma das duas posturas.

Palavras-chave: Sofrimento; Viktor Frankl; Sentido; Liberdade; Responsabilidade.

ABSTRACT

The great advances of contemporary society have brought human beings improvements in life and practicality to carry out countless daily tasks. Even so, with so many advances and with this practicality, many people still go through situations of suffering. Be it because of hunger, thirst, illness and death of loved ones. Therefore, we can say that suffering has always been and is present in our society. But many times, we don't know what posture/attitude to take in the face of inevitable suffering. With this in mind, this article aims to understand the posture/attitude that human beings have towards inevitable suffering, based on the thought of psychiatrist and

¹ Graduando do curso bacharelado em de Filosofia do Centro Universitário Salesiano; Graduado no curso de Licenciatura Matemática da Faculdade da Região Serrana – FARESE – Santa Maria de Jetibá/ES (2013 – 2015). E-mail: cassianomendes2012@hotmail.com ou cassianomendes16@gmail.com.

² Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997); Pós-graduado em filosofia Clínica pela Faculdade Bagozzi (2002) e mestre em Filosofia Sistemática pela Pontifícia Universitas Gregoriana – Roma – (2006). Atua como professor de filosofia no Centro Universitário Salesiano. E-mail: sbinda@souunisales.com.br.

philosopher, Viktor Frankl. Thus, with the methodological assistance of an exploratory nature, through bibliographical research, it sought to highlight Viktor Frankl's biography, showing the anthropological foundations of his theory, in addition to presenting the concept of suffering. In this way, allowing to identify how the human being behaves in these situations. Finally, coming to considerations that the human being has two postures/attitudes. One of accepting and using suffering for personal growth and the other of continuing to suffer, being a puppet of fate. We also emphasize that the human being is free and responsible to choose one of the two postures.

Keywords: Suffering; Viktor Frankl; Sense; Freedom; Responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo que está em constante desenvolvimento, seja na área da tecnologia, na medicina, na política e na economia. Esse crescimento tem trazido muitos benefícios para a vida das pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional e social, possibilitando ao ser humano uma agilidade e facilidade para a vivência cotidiana, sem contar com o aumento da expectativa de vida.

Mesmo com tantos avanços, o homem não conseguiu se livrar do sofrimento. Ele ainda presencia e vive situações que lhe causam sofrimento. Assim sendo, a fome, a sede, a violência, a falta de saneamento básico, as doenças e a morte, ainda estão presentes na nossa sociedade e causam sofrimento nas pessoas. Desta maneira, muitas destas situações são inevitáveis e acabam resultando no ser humano a perda do sentido, pois, não sabem qual postura/atitude deve ter diante dessas situações.

Mediante a isso, podemos afirmar que o ser humano sofre e fica sem saber qual postura/atitude deve-se ter diante do sofrimento. Pensando nisso, cabe-nos perguntar: Qual a postura/atitude que o ser humano tem diante do sofrimento inevitável? E para responder esse problema, tomamos como base o pensamento do filósofo Viktor Emil Frankl (1905 – 1997), que viveu os horrores da II Guerra Mundial, pois, esteve preso dentro do campo de concentração nazista, tendo que lidar com a perda da sua família.

Tendo exposto o problema, o presente artigo tem como objetivo compreender a postura/atitude que o homem deve ter diante do sofrimento inevitável, segundo o pensamento de Viktor E. Frankl.

Contudo para chegar nesse objetivo foi necessário, evidenciar a sua biografia, apresentar os fundamentos antropológicos de sua teoria e conceituar o sofrimento inevitável. Para assim, identificar as posturas/attitudes que o ser humano deve ter diante do sofrimento inevitável. Por fim, propor reflexões do uso desses conceitos de Viktor Frankl para a contemporaneidade.

Esta pesquisa é de cunho exploratório. Tendo como método dedutivo e como técnica a pesquisa bibliográfica, como afirma Gil (2002, p. 44), pois, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e podendo acrescentar ainda que esse método “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (LAKATOS; MARCONI, 1990, p. 44).

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados os livros de própria autoria de Viktor Frankl, sendo os principais deles: “*Em busca do sentido*”; e “*O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia*”; Além de livros, artigos, dissertações de comentadores e pessoas que escreveram sobre o assunto.

O artigo está dividido em três partes. Sendo, na primeira parte deste artigo são descritos os pontos importantes da biografia de Viktor Frankl, pois, pela sua história de vida a sua teoria ganha maior significado e validade. Em seguida, na segunda parte, apresenta-se os fundamentos antropológico Franklianos, após isso é exposto o conceito de sofrimento. Por fim, mostra-se a postura/atitude que o homem deve ter diante das situações de sofrimento inevitável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 VIDA E OBRA

Este artigo tem como base o pensamento do psiquiatra e filósofo Viktor Emil Frankl, que nasceu em Viena, no dia 26 de março de 1905, filho de Gabriel Frankl e Elsa Lion, de descendência judaica e natural da cidade de Praga. Teve dois irmãos, Walter e Stella. Na juventude sofreu com as consequências da I Guerra Mundial.

Desde cedo seu interesse pela área da Psicologia destacava-se, no intuito de ter um conceito mais abrangente do homem e a sua realidade. Teve contato com a

psicanálise de Freud e com a psicologia individual de Alfred Adler, observou que essas teorias eram superficiais e que deveria aprofundar seus estudos para promover um avanço na área,

A psicanálise nos deu a conhecer a vontade de prazer, a partir da qual podemos conceber o princípio do prazer, e a psicologia individual nos tornou familiarizados com vontade de poder, sob a forma da tendência a fazer-se valer. Mas no homem enraíza-se mais profundamente aquilo que designei como a vontade de sentido: o esforço pelo melhor cumprimento possível do sentido de sua existência (FRANKL, 2015, p. 65).

Como estudante de medicina, nesse período dedicou-se a consolidar sua teoria, e se aproximou ainda mais da psicoterapia. Em 1930 passou a trabalhar na Clínica Psiquiátrica Universidade de Viena. Iniciando seus trabalhos no Hospital Psiquiátrico Am Steinhof, no “pavilhão dos suicidas” atendendo mais ou menos 12.000 pacientes.

Com a tomada da Alemanha por Hitler, Frankl e sua família foram mandados para o campo de concentração de Terezienstadt, designado como o prisioneiro nº 119.104 (FRANKL, 2020, p. 18) e depois enviado para mais 3 campos, Auschwitz, Kaufering III e Türkheim, onde passou por várias experiências, sendo vítima do sofrimento e da dor que abatia todos aqueles que passavam pelos campos de concentração nazistas.

Em 1945, após ser libertado do campo de concentração, publicou o livro “*Em Busca do sentido*”, que relata toda a vivência dele no campo de concentração e da tese que ele defendia. Logo em seguida, assumiu a direção do departamento de Neurologia do Policlínico de Viena, casou-se com Eleonore Schwindt e teve uma filha, Gabriella.

A sua teoria teve a influência de Kiekegaard, Heidegger, Jaspers e Scheler, no que refere ao homem e ao fato deles considerarem o homem como um ser espiritual que se autodetermina e se orienta para o significado e para os valores. Frankl recebeu 29 títulos de *Doctor honoris causa*.

Em 02 de setembro de 1997, Frankl morreu por insuficiência cardíaca, deixando 39 livros escritos, que já foram traduzidos para mais de 30 idiomas.

2.2 FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS

Para chegar ao objetivo de compreender as duas posturas que o homem pode ter diante do sofrimento que o psiquiatra e filósofo, Viktor Frankl relata em suas obras, é necessário compreender, primeiramente, os fundamentos de sua antropologia e

alguns dos principais conceitos de sua teoria, que nos auxiliaram no decorrer desta pesquisa.

2.2.1 Ontologia Dimensional

A proposta antropológica que Viktor Frankl apresenta em suas obras, mostra que o ser humano é composto por três dimensões, sendo elas, somática, psíquica e a espiritual/noética. Lukas, citado por Aquino (2013) compreende as três dimensões como sendo:

A dimensão somática como toda união de processos corporais, entre eles processos celulares e químicos. A dimensão psíquica vai, desde os impulsos, sensações e desejos até os processos intelectuais e padrões comportamentais e sociais. Por fim, a dimensão espiritual ou noética localiza as posturas do ser humano perante sua porção psicofísica, como, por exemplos “as decisões da vontade, intencionalidade, interesses práticos e artísticos, pensamento criativo, religiosidade, senso crítico (consciência moral) e compreensão do valor (p. 44-45).

Mesmo tendo essas três dimensões, Frankl compreende o ser humano como um todo, uma unidade denominada por ele como um ser biopsicoespiritual. Como diz Fabry:

O homem é visto como uma unidade, e, para enfatizar esta unidade, Frankl fala sobre as “dimensões de existência humano”. Assim como temos altura, largura, e peso que são inseparáveis, também nosso corpo, mente e espírito formam três dimensões inseparáveis (1984, p.43).

Entendendo o ser humano como um todo, não pode reduzi-lo somente ao corpo, ou somente ao seu psiquismo, o homem vai além de qualquer condicionante, pois está presente a dimensão espiritual/noética que não o condiciona. Afirmando assim que:

O ser humano se dá conta de fenômenos especificamente humanos que só acontecem numa dimensão que lhe permite ir além de si e de se posicionar diante de si mesmo, escolhendo sua atitude em cada momento para além dos condicionantes biológicos, psicológicos e sociais, que estão presentes em sua vida (MARINO, 2019, p. 14).

Portanto, esse dimensionamento ontológico que Viktor Frankl apresenta em sua teoria mostra que o ser humano não pode ser fragmentado, mas sim entendido em sua totalidade.

2.2.2 Ser Espiritual

Levando em consideração a ontologia dimensional apresentada em seus escritos, e ao destacar que o ser humano tem que ser compreendido como um todo, como uma

unidade, que compreende três dimensões - corpo, psiquismo e espiritual/noética – que são inseparáveis.

Frankl (1978, p. 177) afirma que, o homem “é pessoa espiritual”, ou seja, ele é um ser espiritual, pois, através da dimensão espiritual/noética é que o ser humano consegue realizar o movimento de autotranscedência, sair de si mesmo e ir além de si, permitindo assim, sair da sua realidade atual.

Para ilustrar melhor a descrição realizada, usaremos como exemplo, um relato que o próprio Viktor Frankl apresenta em seus escritos, durante o período em que estava preso no campo de concentração na Segunda Guerra:

Enquanto avançamos aos tropeços, quilômetros a fio, vadeando pela neve ou resvalando no gelo, constantemente nos apoiamos um nos outros, erguendo-nos e arrastando-nos mutuamente. Nenhum de nós pronuncia uma palavra mais, mas sabemos que neste momento que cada um só pensa em sua mulher. Vez por outra olho para o céu onde vão empalidecendo as estrelas, ou, para aquela região no horizonte em que assoma a alvorada por trás de um lúgubre grupo de nuvens. Mas agora meu espírito está tomado daquela figura à qual ele se agarra com uma fantasia incrivelmente viva, que eu jamais conhecera antes na vida normal. Converso com minha esposa. Ouço-a responder, vejo-a sorrindo, vejo seu olhar como que a exigir e a animar ao mesmo tempo; e – tanto faz se é real ou não a sua presença – seu olhar agora brilha com mais intensidade que o sol está nascendo. Um pensamento me sacode (FRANKL, 2020, p.54-55).

Assim, podemos visualizar o seu caminhar pela neve, no frio na direção do trabalho, a conversa com a esposa, como se sua presença física fosse real, e isso devido à dimensão espiritual/noética, em que ele sai daquela situação em análise e se projeta em outro ambiente, em outra situação, e então “realiza-se na presença, faz-se presente a si mesmo ao estar presente no outro” (FRANKL, 2019, p. 15) mesmo estando longe.

2.2.3 Um ser livre e de responsabilidade

Um ser espiritual é livre e essa liberdade só é alcançada pela dimensão espiritual/noética, que permite ao homem a autotranscedência, e possibilita escolher o que fazer diante das várias situações que surgem no decorrer da vida, ou seja, dando uma resposta para cada situação sendo elas agradáveis ou em desagrado, que a vida nos impõe (FRANKL, 2019, p. 15).

Quando Frankl estava preso no campo de concentração durante a Segunda Guerra, teve que lidar com o condicionamento, com a falta de liberdade exterior, mas lhe

restou somente uma coisa que não puderam tira-lhe ou condicionar: a sua liberdade interior, possibilitando que ele decidisse sobre a sua existência ali dentro. Impondo a ele uma decisão, ser um simples prisioneiro ou suportar as adversidades e ser um vitorioso (FRANKL, 2020, p. 29). E acrescentar:

O ser humano é livre *para* ir além de si e responder, dar sua *resposta* diante de um sentido. Só somos verdadeiramente livres de nossas facticidades e do destino na medida em que nos abrimos à transcendência do sentido (FRANKL, 2019, p. 16, grifos do autor).

A liberdade do ser humano para Viktor Frankl também é apresentada diante das perguntas que a própria vida nos faz, permitindo que pela liberdade possamos escolher a resposta que será dada. Assim pode-se dizer que:

A concepção que se faz dela (liberdade), entretanto, inclui os obstáculos enfrentados. O importante é que ela tem uma direção transcendente: não é só uma liberdade-de, mas é uma liberdade-para. Não pode degenerar em arbitrariedade e libertinagem, mas considera a finitude e os limites, supõe riscos e a possibilidade de fracasso. Supõe, sobretudo, a responsabilidade (XAUSA, 2013, p. 174).

Os seres humanos possuem uma *liberdade-de*, ou seja, eles são livres de toda forma de condicionamentos, sejam elas de caráter biológico, psicológico ou sociológico. Desta maneira, “não são mais os instintos e as predisposições biológicas que “tem” o homem, é o homem que tem os instintos e as predisposições” (PETTER, 1999, p.77). Assim, os condicionamentos psicológicos e/ou sociológicos não determinam o homem, pois, o homem é livre para decidir o que fazer diante da situação que o condiciona. Sendo assim, a única coisa que pode condicionar o homem é a sua própria decisão de deixa-se condicionar (PETER, 1999, p. 77).

Assim para o fundador da Logoterapia, temos uma *liberdade-para*. Peter diz que “a liberdade é “para” reeducar e edificar a si mesmo. Para tomar a vida em suas próprias mãos. Para desenvolver o projeto essencial de se tornar ele mesmo.” (1999, p.79) Desta maneira o ser humano seja livre para decidir qual atitude vai ter e assim direciona-se para uma reponsabilidade. Podemos dizer que:

Toda liberdade tem um “de quê” e um “para quê”. O “de quê, do qual o homem pode se libertar, está em seu ser impulsionado; seu eu, então, tem liberdade diante de seu id. O “para quê” da liberdade humana é a sua responsabilidade. A liberdade da vontade do ser humano é, portanto, a liberdade “de” ser impulsionado “para” ser responsável, para ter consciência (FRANKL, 1992, p. 40).

Com isso, Viktor Frankl, evidência que a liberdade que o ser humano possui é sempre uma liberdade que vai em direção a uma missão, ou seja, a uma responsabilidade. Podemos dizer que “pertence a essência do homem, o caráter orientado e centrado,

seja em algo, seja em alguém, seja em uma obra, seja em um ser humano, seja em uma ideia” (FRANKL, 2019, p. 16).

A partir disso, Frankl (2020, p.101-102) propõe uma Revolução Copernicana, onde mudar a pergunta de “O que eu espero da vida?”, para “O que a vida espera de mim?”, ou seja, passando de uma pergunta onde o sujeito aguarda a vida dar a resposta, para uma pergunta onde o sujeito é levado a dar uma resposta, diante das circunstâncias da vida.

2.2.4 Entre o SER e o “DEVER-SER”

O Ser Humano sempre está em mudança e assim em movimento, com isso Heráclito diz que:

Não se pode descer duas vezes o mesmo rio e não se pode tocar duas vezes, segundo Heráclito, nem substância mortal toca duas vezes na mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança dispensa e de novo reúne (ou melhor, nem mesmo de novo nem depois, mas ao mesmo tempo) compõe-se e desiste, aproxima-se e afasta-se (1996, p. 97).

Entende-se que o homem sempre vá encontrar-se em mudança. Dessa maneira Frankl concorda, pois, “O homem nunca é, mas sim se *torna*”, (2019, p.18), ou seja, ele nunca vai estar completo e acabado. Ele vai estar sempre se produzindo, se fazendo na medida que vai vivendo e vai respondendo às perguntas que a vida lhe faz.

Levando em consideração que o homem, está sempre direcionado para algo que existe fora dele e buscando o sentido das situações e principalmente de sua vida, isso faz que ele sempre esteja nesse movimento de autotranscedência.

2.2.5 O ser humano busca o sentido da vida

O ser humano está aberto para o mundo e “busca – e em sua busca, tende a atingir – o mundo, repleto de outros seres humanos a encontrar e de sentido a preencher.” O ser humano está aberto ao mundo e sempre está à procura de algo que vai preenchê-lo e assim realizá-lo (FRANKL, 2011, p.45).

Esse movimento que Viktor Frankl chama de Vontade de Sentido, onde Aquino (2013 p.53) compreende como sendo a “motivação primária, ou seja, o ser humano possui

uma vontade de encontrar sentido no mundo objetivo, interpretando sua existência com um contexto de sentido.”

A Vontade de Sentido vai acompanhar o ser humano desde momento do seu nascimento até hora de sua morte. O Homem busca o sentido em cada situação, sejam elas alegres, ou sejam de sofrimento. Assim, essa vontade do sentido, presente no ser humano, vai motivando-o, através da liberdade, para ir além de si mesmo para buscar o sentido de sua vida (FRANKL, 2019, p. 18).

Frankl apresenta algumas características sobre o sentido, sendo o primeiro: O sentido não pode ser dado, deve ser encontrado. A descoberta do sentido é dada pela percepção-de-sentido, que dentro das possibilidades que a vida lhe apresenta e oferece, vai direcionando para o sentido. Assim o ser humano não ganha o sentido, mas a partir de sua liberdade, vai caminhando em direção a esse sentido (FRANKL, 2015, p.24).

O sentido também há de se encontrado e não produzido, assim Frankl (2019, p.30), recorda o que acontece, quando o ser humano não consegue entender que a sua vida possui sentido e fica sem condição de descobri-lo, e acaba criando um sentimento de sentido, para escapar do sentimento de vazio, onde para se produzir esse sentimento acaba buscando auxílio da embriaguez e no êxtase, principalmente, gerados pelas drogas.

O Sentido não só deve, mas pode ser encontrado, sendo orientado pelo órgão do sentido, ou seja, a consciência, que através dela somos guiados para encontrar o sentido, que é único, irreprodutível e singular, presente em cada situação. Frankl (2019, p.31), afirma que “a vida permanecerá dotada de sentido, mesmo quando as tradições desaparecerem e nenhum valor de aplicação geral se mantiver.” Assim é pela consciência que:

Eu me torno capaz de compreender o apelo ao sentido que cada situação me propõe; é graça a ela que me torno capaz de ouvir as questões que o dia a dia me formula, e é graças a ela que sou capaz de responder a essas questões emprenhando a minha própria existência, assumindo uma responsabilidade (FRANKL, 2016, p.38).

Quanto à essa busca incansável pelo sentido, tanto em cada situação como no sentido da vida, Frankl (2019, p.18-19) diz, que o ser humano faz essa busca, porque existe um sentido que está fora dele, está além dele, para ser encontrado, uma missão a ser cumprida. Assim como diz Fabry:

Nossa motivação básica para viver não é encontrar satisfações, poder, ou riquezas materiais, mas encontrar um significado. O prazer, importante componente da felicidade, é meramente um subproduto advindo do significado. O poder e os bens materiais contribuem para o nosso bem-estar, mas são simplesmente meios utilizados para atingir um fim, quando usados de forma significativa. O significado não é nem o subproduto nem os meios. É o fim em si mesmo (1984, p.39).

Frankl considera o sentido para o homem como sendo objetivo, concreto, irrepitível e único que está fora de nós, por isso, que buscamos encontrar. Assim, Lukas (1989, p.42), complementa, quando diz “que a consciência descerra para o homem é sempre um *sentido objetivo* que conserva e aumenta os valores no mundo, e não um sentido subjetivo a serviço da satisfação das próprias necessidades.” Da mesma forma que também não podemos conferir um sentido a nossa vida de qualquer jeito (FRANKL, 2016, p. 34).

Diante da busca do sentido, Fabry (1984, p. 65) apresenta três caminhos na quais o ser humano pode encontrar o sentido de sua vida, sendo eles: Realizando uma atividade criativa, vivendo uma experiência e tendo uma atitude.

Ao realizamos uma atividade criativa³, buscamos encontrar as motivações, as razões que dão sentido a nossa vida, como por exemplo, um médico pode encontrar sentido realizando os seus atendimentos ou um vendedor que se realiza ao fazer uma venda justa (FABRY, 1984, p.66), pois não é a atividade em si que dá o sentido, mas as motivações que tenho ao realizá-la.

A segunda área na qual podemos encontrar sentido para a vida são as experiências⁴, pois, ao vivenciar algo ou encontrar alguém para amar, vamos conseguir transcender, sair de si. Ou ao fazer experiência da contemplação de algo que seja belo. Assim, Fabry diz que:

A segunda área, onde o homem pode encontrar sentido é a de valores tais como a beleza, a verdade e o amor. Se estamos ouvindo a execução de nossa sinfonia predileta, e alguém nos pergunta se a vida tem sentido, não há dúvida quanto à resposta. O mesmo acontece ao amante da natureza quando encontra sobre o pico de uma montanha, a um religioso durante um sermão memorável, a um intelectual lendo uma obra inspiradora, a um artista diante de uma obra-prima, ou a um cientista momento de uma descoberta (1984, p.68).

³ Denominado também como Valores criativos sendo uma das formas da busca do sentido através da criação de algo ou simplesmente por fazer algum trabalho significativo para a pessoa.

⁴ Denominado também como valores vivências – sentido encontrado a partir da vivência de um amor, da contemplação de uma beleza.

A terceira área em que o homem pode encontrar o sentido é ao ter atitude⁵ diante do sofrimento, pois, mesmo quando “a pessoa se encontra em uma situação dolorosa que é incapaz de modificar, pode encontrar sentido se enfrenta com valor e dignidade, transformando o sofrimento em uma conquista” (FABRY, 1986, p. 69).

2.2.6 *Homo Patiens*

Frankl afirma que “O Ser Humano é um *HOMO PATIENS*” (FRANKL, 2019, p. 19), pois, é o homem, na vida, um ser que experimenta sofrimento, em seu cotidiano então aponta-se que,

A antropologia Frankliana propõe uma nova compreensão sobre o sofrer e o sofrimento humano. Para Frankl não ser capaz de sofrer significa apatia. Sofrer ou padecer significa assumir atitude perante o que nos acontece, uma atitude por algo ou por alguém. Portanto, sofrer significa sermos alcançados pelo mundo e atraídos ou iluminados por algo que não somos nós mesmos. Abre-se diante do ser humano a possibilidade de seu “ser-no-mundo”. Ser alcançado pelo Logos, e ser preenchido por ele, pelo sentido, dá conteúdo e razão à existência (FRANKL, 2019, p. 19).

Frankl afirma que o ato de sofrer significa assumir uma postura diante de uma situação ou sofrer por alguma pessoa, ou seja, move-se para emergir, ir além de si, e encontrar o sentido, visto, que o ser humano sai de si mesmo para encontrar o sentido, pois, o ser humano é o único ser capaz de sofrer, de assumir uma atitude positiva e de superação diante das adversidades e do trágico da vida.

O ser humano por ser um ser sofredor se depara na contemporaneidade com o vazio existencial, na angústia maior do sofrer, e então, ele diz:

De fato, não nos defrontamos mais, como nos tempos de Freud, com uma frustração sexual, mas, sim, com uma frustração existencial. E o paciente típico de nossos dias não sofre tanto, como nos tempos de Adler, de um sentimento de inferioridade, mas de um sentimento abismal de falta de sentido, que está associado a um sentimento de vazio interior, razão pela qual tendo a falar de um vazio existencial (FRANKL, 2015, p.09).

2.3 O SOFRIMENTO

Após a apresentação dos fundamentos antropológicos que Viktor Frankl traz em seu pensamento e tomando como base o fundamento que diz sobre o ser humano ser um

⁵ Também denominado como valores atitudinais, que é através da mudança de atitude que o ser humano pode encontrar o sentido da sua vida.

homo patiens. Agora é necessário conceituar a forma que Frankl apreende o sofrimento.

2.3.1 Sofrimento para Viktor Frankl

A II Guerra Mundial fez com que Viktor Frankl, experimentasse situações que flagelaram seu ser, tais como, a fome, a sede, a falta da higiene pessoal, a dor dos colegas, e a proximidade com a morte, que levou amigos e familiares. No campo de concentração, as pessoas perdem sua identidade, tornam-se um número identificador (SANTOS, 2018, p.40), e Frankl viveu na pele essa situação deixando de ser Viktor para ser o prisioneiro com nº 119.104 .

Assim o prisioneiro Nº 119.104, aprendeu a encontrar o sentido de sua vida, diante de toda aquela situação de sofrimento. A única coisa que lhe restava, e que ninguém poderia tirar, era a sua existência nua e crua. Como ele mesmo diz:

Enquanto ainda esperamos pelo chuveiro, experimentamos integralmente a nudez: agora nada mais temos, senão este nosso corpo nu (sem os cabelos). Nada possuímos a não ser, literalmente, a nossa *existência nua e crua* (FRANKL, 2020, p.29, grifos do autor).

As experiências de sofrimento, que Frankl teve, serviu também de base para a conclusão de sua teoria, que ele denominou como Logoterapia, que tem como essência dizer que a vida tem um significado (logos)⁶. Também para Frankl a vida nunca fica sem sentido, tem sempre um significado , que é único para cada pessoa e para cada momento, assim a felicidade, a satisfação, a autorrealização são consequências da busca do sentido (FABRY, 1984, p.33).

A partir de sua vivência e da criação de sua teoria, podemos definir o sofrimento a partir do “*Diccionario de Logoterapia*” que diz:

Padecimiento de orden existencial que consiste en soportar y sostener un destino irreversible "en aras de qué" sufrir; es decir que el sufrimiento es sacrificio. Sufrir significa obrar, crecer y madurar, entendiendo por madurez el alcance de libertad interior a pesar de la dependencia respecto del destino. El ser humano que se supera, madura hacia la mismidad. En el sufrimiento se revela la estructura trágica de la existencia y la esencia del hombre que es ser "un hombre dolente (GUBERMAN; SOTO, 2005, p. 133)⁷ .

⁶ O termo “logos” é uma palavra grega que significa “sentido”! (FRANKL, 2020, p.124).

⁷ “Sofrimento de uma ordem existencial que consiste em apoiar e sustentar um destino irreversível "por causa de quê" sofrer; quer dizer que o sofrimento é sacrifício. Sofrer significa agir, crescer e amadurecer, compreensão pela maturidade do escopo da liberdade interior apesar da dependência do destino. O ser humano que se supera, amadurece para semelhança. No sofrimento, a estrutura é

Frankl ainda diz que o ato de sofrer “significa agir e significa crescer. Significa igualmente amadurecer” (FRANKL, 2019, p. 302) e ainda diz que o “indivíduo que sofre não é capaz de plasmar seu destino exteriormente, mas justamente o sofrimento lhe oferece a oportunidade de superar interiormente o destino, transpondo-o do campo factual para o existencial”(FRANKL, 2019, p. 301).

O homem ao viver um *experimentum crucis*⁸, se depara com situação extrema, e, é levado a alcançar uma liberdade interior e a maturidade. Então sofrer para Frankl (2019, p.303), não significa apenas esforçar-se, crescer e amadurecer, mas igualmente enriquecer-se. O homem que amadurece pelo sofrimento, amadurece para vida, e consegue ver as situações trágicas da vida e conseguir superá-las mais facilmente.

Ao revelar que ao sofrer abre-se a perspectiva de ver a face trágica do ser humano, mostra-se a existência humana em sua profundidade, a paixão, podendo dizer que a essência do homem é ser um sofredor – *Homo patiens* (FRANKL, 2019, p. 303).

Cabe salientar, que há dois tipos de sofrimento, o evitável (contingente) e o inevitável (necessário). O sofrimento evitável (contingente) é tudo que de alguma forma pode ser evitado, no exemplo que o próprio Frankl apresenta. Segundo ele, uma pessoa que soubesse que através de uma cirurgia, conseguiria se livrar do sofrimento, causado por uma doença e mesmo assim não fizer ou simplesmente, querer bancar de herói ou de mártir, esse comportamento corresponderia ao um masoquismo (FRANKL, 2019, p. 309), pois, a pessoa pode evitar, mas prefere sofrer.

Também há pessoa que sofre por causas que podem ser evitadas, assim acabam fazendo que outras pessoas sofram junto (PAGOLA, 2016, p.66)

O sofrimento inevitável (necessário) é todo aquele sofrimento que a vida lhe impõe e no qual não existe nenhuma ação para ser feita para poder evitá-lo. Sendo que única coisa que resta é aceitar o sofrimento e mudar a atitude diante daquela situação (FRANKL, 2014, p.136).

Também Frankl deixa claro, que “aquele sofrimento reto e altivo que possibilita a realização de valores atitudinais existe exclusivamente como sofrimento. A realização

revelada existência trágica e a essência do homem que é ser "um homem sofredor" (GUBERMAN; SOTO, 2005, p. 133, tradução livre)

⁸ Experiência de Cruz.

de valores atitudinais consiste na consumação do sentido possível de um sofrimento necessário” (2019, p. 309).

Para ilustrar melhor o sofrimento inevitável, usaremos o sofrimento que uma mãe passa durante o parto. Ela aceita sofrer, pois, encontrou um sentido. Sendo ele a única maneira de seu filho vir ao mundo e a preocupação com a sua vida (GUIMARÃES, 2012).

Um outro exemplo que também ilustra muito bem é o do médico idoso, que tinha perdido a sua esposa, que muito amava, havia pouco tempo, e estava sofrendo com a sua falta e não conseguia se livrar da dor que isso lhe trazia. Assim Frankl o questiona como seria se quem estivesse vivo fosse a sua esposa, e não ele. Ele logo responde que ela ficaria desesperada. Portanto, nesse momento, o médico encontrou sentido, o destino tinha poupado a sua esposa de sofrer pela sua morte e que ele deveria suportar a saudade (FRANKL, 2015, p. 76).

Assim o sofrimento inevitável, da mãe na hora do parto e o do médico por ter perdido a sua esposa que muito amava ganham sentido quando percebem que o destino não pode ser mudado. Que a mãe não pode ganhar o seu filho sem passar por esse sofrimento e que o médico não mais verá a sua esposa fisicamente, ou seja, o destino deles não podem ser alterados e que a única coisa que lhe restam é entender o porquê, aceitar o sofrimento e mudar a atitude diante daquelas situações (FRANKL, 2015, p. 77).

Vale salientar, que o sofrimento vai muito além da dor física, pois, a dor está na carne, e o corpo que entorpece, enquanto o sofrimento está no corpo e perpassa para a alma e para o espírito, vivenciada numa forma singular e totalizadora do ser. Surgindo, principalmente, quando temos a sensação que estamos ficando sem segurança, sem unidade (PAGOLA, 2016, p. 72).

2.3.2 Liberdade diante do sofrimento

Todo ser humano já se deparou com alguma situação de extremo sofrimento, seja diante da morte de um ente querido, seja por uma doença que não tem cura ou em algum momento sentiu a vida perder o sentido, como se escorresse pelos dedos, na ampulheta da vida. Nessa situação, o que resta, é usar a liberdade para agir, tomar

uma atitude, resignificar-se, e numa atitude de vida, nos fazemos seres que como a Fênix, se refazem das cinzas.

Viktor Frankl, diante do sofrimento que estava passando no campo de concentração durante a II Guerra Mundial, usou da liberdade interior, que era a única coisa que ninguém pode tirar do ser humano, para assumir uma atitude diante daquela situação (FRANKL, 2020, p. 88). Assim o ser humano é livre e tem a liberdade de escolher o que fazer, qual atitude tomar, diante do sofrimento. Viktor Frankl diz:

[...] o homem é dependente em matéria de valores criadores e vivenciais, e livre no que refere aos valores atitudinais. Livre “de” todas as condições e circunstâncias e livre “para” a superação interna de seu destino, “para” o sofrimento reto e erguido. Essa liberdade desconhece condições, é uma liberdade “em quaisquer circunstâncias” e até o último alento (2019, p. 302)

Mesmo no campo de concentração, onde tudo se parecia perdido e onde as piores situações de sofrimento foram feitas contra o ser humano, as transformações que os prisioneiros tiveram, sempre foram frutos de escolha, provida da liberdade interior que cada um possui, pois, “toda decisão é auto decisão, e autodecisão é incessantemente auto-configuração. Enquanto configuro o destino, configuro a pessoa que eu sou, o caráter que eu tenho – configura-“se” a personalidade que eu me torno” (FRANKL, 2014, p. 98), escolhendo ser um simples prisioneiro, perdendo toda a sua dignidade, ou ser uma pessoa.

Diante disso Frankl deixa claro que em qualquer circunstância que o destino oferecer e principalmente, naqueles que eu não tenho opção de escolher, a única coisa que me resta é enfrentar, mudar a postura, agir, nas circunstâncias que me cercam. Desta maneira, Peter diz que:

Quando o homem decide sua atitude diante das dificuldades que vive e experimenta; quando, diante do próprio destino insuperável, decide se orientar para o melhor aspecto de si mesmo, se revela este aspecto da liberdade de vontade: livre das pulsões instintivas para decidir de si mesmo. É assim que o homem se torna **sujeito** e não objeto de seus condicionamentos (1999, p. 79, grifos do autor).

Assim diante do sofrimento inevitável, o ser humano tem total liberdade para decidir qual postura/atitude deve ter diante dessas situações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados concluímos que, o ser humano mesmo possuindo três dimensões, corpo, psiquismo e espiritual/noética, deve ser compreendido como um

todo, como uma unidade e nunca fragmentado.

Assim sendo, é pela dimensão espiritual/noética que o ser humano é considerado um ser espiritual. Por ser um Ser espiritual, também é livre de todos condicionamentos, sejam eles físicos, psíquicos ou sociais. Mas essa liberdade é direcionada, ou seja, ela guia o ser humano para uma missão, faz que ele tenha uma responsabilidade diante de suas escolhas.

O ser humano por sempre estar motivado pela vontade de sentido, sempre vai buscar o sentido para a sua vida. Sendo que o sentido nunca pode ser dado ou criado. Simplesmente deve ser encontrado. Assim, o sentido é objetivo, único e singular de cada pessoa e situação.

Ficou evidente que o ser humano encontra o sentido de sua vida, através dos valores de criação, ou seja, realizando um trabalho que o satisfaça. Também através da vivência de experiências ou encontrando algo ou alguém para amar. Por fim, o Ser humano pode encontrar o sentido tendo uma atitude diante do sofrimento, ou seja, diante da situação de sofrimento inevitável ele pode escolher qual postura/atitude ter diante do momento. Assim o ser humano pode encontrar o sentido nos momentos felizes, mas também diante de situações de sofrimento inevitáveis.

Os estudos realizados a partir da indagação feitas por esta pesquisa, evidenciaram que o ser humano pode ter duas posturas/attitudes diante das situação de sofrimento inevitável. Podendo ter a postura/atitude de abraçar e aceitar a situação e utiliza-se dela para o amadurecimento e o crescimento pessoal ou, simplesmente adotar a postura/atitude de continuar sofrendo e se tornar uma marionete diante da situação.

As reflexões realizadas também mostraram que diante dessas situações de sofrimento inevitável o ser humano tem a liberdade para escolher qual das duas posturas/attitudes ele vai optar seguir diante do sofrimento inevitável. E independente de sua escolha ele é livre e responsável por ela.

Assim sendo, os estudos realizados contribuíram para entender o Ser humano e aprofundar mais sobre o sofrimento. Podendo aprofundo no conhecimento de pensamento do proprio filosofo.

Cabe resaltar que o tema não se esgota nesta pesquisa, pois, surgem vários questionamentos para trabalhos futuros, sejam no campo da filosofia, da psicologia e da teologia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T.A.A. **Logoterapia e análise existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

ÉFESO, Heráclito de. Fragmentos. In: **Coleção os pensadores**. Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FABRY, J.B. **A busca do significado**. Tradução equipe ECE. 2. ed. São Paulo: ECE, 1984.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradução Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____, V. E. **A presença ignorada de Deus**, Tradução de Walter O. Schulupp e Helga H. Reinhold. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1992

_____, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicação da logoterapia. Tradução Ivo Studart Pereira. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

_____, V. E. **Logoterapia e análise existencial**. Textos de seis décadas. Tradução Marcos A. Casanova. Rio de Janeiro: Florence, 2014.

_____, V. E. **O sofrimento de uma vida sem sentido**: Caminhos para encontrar a razão de viver. Tradução Karleno Bocarro. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

_____, V. E. **Sede de sentido**. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

_____, V. E. **O sofrimento humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. Tradução Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

_____, V. E. **Em busca de sentido**. Tradução Walter O. Schlupp, Carlos C Aveline. 51. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GUBERMAN, M.; SOTO, E. P. **Diccionario de logoterapia**. 1. ed. Buenos Aires: Lumen HVmanitas, 2005.

GUIMARÃES, F. F. O sentido do sofrimento humano. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v.11, n.2 p. 70-76, abril/jun 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8945/6838>>. Acesso em: 04 out. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LUKAS, E. **Logoterapia**: A força desafiadora do espírito. Tradução de José de Sá Porto. São Paulo: Loyola, 1989.

MARINO, H. R. Prefácio à segunda edição brasileira. In: FRANKL, V. E. **O sofrimento humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2019. p. 11-20.

PAGOLA, J. A. **É bom crer em Jesus**. Tradução Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016.

PETER, R. **Viktor Frankl**: a antropologia como terapia. Tradução Thereza Christina Stummer. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1999

SANTOS, J. A. **Sufrimento e sentido no mundo contemporâneo**: um diálogo entre o *Homo Patiens* de Viktor Frankl e a carta apostólica *Salvifici Doloris*, de João Paulo II. 2018. 141 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, Rio de Janeiro, 2018.

XAUSA, I.A.M. **A psicologia do sentido da vida**. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2013.